
SUMÁRIO

1. A ANÁLISE DOS ESTEREÓTIPOS: DIÁLOGOS ENTRE A TEORIA DAS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS E OS MODELOS DA COGNIÇÃO SOCIAL	33
1. INTRODUÇÃO	33
2 A COGNIÇÃO DOS ESTEREÓTIPOS.....	35
3. AVANÇOS E LIMITES DA ABORDAGEM DOS ESTEREÓTIPOS NA COGNIÇÃO SOCIAL.....	39
4. A SOCIOCOGNIÇÃO E AS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS.....	40
5. AVANÇOS E LIMITES DA TEORIA DAS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS	42
6. UMA PROPOSTA DE ARTICULAÇÃO ENTRE MODELOS DA CS E DA TRS	44
7. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	46
2. QUEM SÃO OS USUÁRIOS E TRAFICANTES DE DROGAS? REPRESENTAÇÕES SOCIAIS E ESTEREÓTIPOS DIFUNDIDOS NA MÍDIA IMPRESSA.....	47
1. INTRODUÇÃO	47
2. A DROGA, OS “USUÁRIOS” E OS “TRAFICANTES”: CONTRIBUIÇÕES TEÓRICAS PARA UMA ANÁLISE PSICOSSOCIAL.....	51
3. MÉTODO.....	57
3.1 FONTES.....	57
3.2 PROCEDIMENTOS DE COLETA.....	58
3.3 PROCEDIMENTOS DE ANÁLISE.....	58
4. RESULTADOS E DISCUSSÃO: QUEM SÃO OS USUÁRIOS E TRAFICANTES DAS MATÉRIAS DE JORNAL?	59
4.1 CLASSE 1: OPERAÇÕES DE REPRESSÃO E COMBATE AO TRÁFICO E A TRAFICANTES.....	61
4.2 CLASSE 4: CRIMES VIOLENTOS E SUAS VÍTIMAS.....	64

4.3 CLASSE 2: EXPERIÊNCIAS E RELATOS PESSOAIS DIANTE DOS EVENTOS NOTICIADOS.....	65
4.4 CLASSE 3: POLÍTICAS SOCIOASSISTENCIAIS SOBRE O USO DE DROGAS	68
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	70
3. O PAPEL DOS ESTEREÓTIPOS NA CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE DOS BRASILEIROS EM UM LIVRO DIDÁTICO DE PLE	73
1. INTRODUÇÃO	73
2. A ABORDAGEM COMUNICATIVA EM PERSPECTIVA INTERCULTURAL.....	74
3. OS ESTEREÓTIPOS E O LIVRO DIDÁTICO DE PLE	76
4. MÉTODO.....	79
5. RESULTADOS E DISCUSSÕES.....	81
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	87
4. O PAPEL DO CONTEÚDO DOS ESTEREÓTIPOS NA DISCRIMINAÇÃO DE GÊNERO.....	89
1. INTRODUÇÃO	89
1.1 O MODELO DA DISCRIMINAÇÃO JUSTIFICADA.....	90
1.2 SEXISMO AMBIVALENTE E O MODELO DO CONTEÚDO ESTEREOTÍPICO.....	91
1.3 OBJETIVOS E HIPÓTESES	92
2. MÉTODO.....	92
2.1 PARTICIPANTES E DESENHO EXPERIMENTAL	92
2.2 INSTRUMENTOS.....	92
2.3 PROCEDIMENTOS.....	93
2.4 ANÁLISE DOS DADOS.....	94
2.5 PRINCÍPIOS ÉTICOS.....	94
3. RESULTADOS.....	94
4. DISCUSSÃO.....	97
5. CONCLUSÃO.....	99

5. A AMEAÇA DOS ESTEREÓTIPOS: A INTERFERÊNCIA SOCIAL NOS PROCESSOS PSICOLÓGICOS	101
1. INTRODUÇÃO	101
2. A HISTÓRIA DO CONCEITO	103
3. QUAIS GRUPOS EXPERIMENTAM A AMEAÇA DOS ESTEREÓTIPOS?	106
4. AMEAÇA DO ESTEREÓTIPO E A IDENTIDADE SOCIAL.....	109
5. MANIPULANDO A AMEAÇA E OS PROCESSOS MEDIADORES DA ATIVAÇÃO DOS ESTEREÓTIPOS	111
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	114
6. ESTEREÓTIPOS DE GÊNERO NA ESCOLHA PROFISSIONAL E DE CARREIRA NO CONTEXTO BRASILEIRO.....	117
1. INTRODUÇÃO	117
2. OBJETIVOS DOS ESTUDOS.....	122
3. ESTRATÉGIAS METODOLÓGICAS DOS ESTUDOS.....	123
4. RESULTADOS DOS ESTUDOS	126
4.1 ESCOLHAS, INTERESSES E GÊNERO.....	126
4.2 MERCADO DE TRABALHO, CARREIRA E GÊNERO	128
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	130
7. IDEOLOGIA, GÊNERO E A DIVISÃO DO TRABALHO DOMÉSTICO FAMILIAR: INVESTIGANDO UMA INSTÂNCIA DE EXCLUSÃO PSICOSSOCIAL	133
1. INTRODUÇÃO	133
1.1 PAPÉIS SOCIAIS E PAPÉIS DE GÊNERO.....	134
1.2 PAPÉIS DE GÊNERO NA FAMÍLIA.....	135
1.3 IDEOLOGIA E RELAÇÕES DE GÊNERO NA FAMÍLIA.....	136
1.4 PAPÉIS DE GÊNERO E DIVISÃO DO TRABALHO DOMÉSTICO FAMILIAR....	138
2. OPINIÕES SOBRE A DIVISÃO DE GÊNERO DO TRABALHO DOMÉSTICO: UM ESTUDO EMPÍRICO.....	139
3. IDEOLOGIA E CONTRAIDEOLOGIA.....	145
4. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	150

8. O NEGRO NO ESPAÇO ESCOLAR: ACESSO, DIFICULDADES E ENFRENTAMENTO AO RACISMO.....	153
1. INTRODUÇÃO	153
2. INSERÇÃO DA POPULAÇÃO NEGRA NA EDUCAÇÃO BÁSICA BRASILEIRA....	155
3. DISCRIMINAÇÃO NA ESCOLA: REALIDADES E RESISTÊNCIAS.....	158
4. RACISMO E EDUCAÇÃO: ASPECTOS LEGAIS SOBRE AS QUESTÕES RACIAIS E A ESCOLA.....	161
5. A FUNÇÃO DA ESCOLA NO ENFRENTAMENTO AO RACISMO.....	168
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	171
9. SOCIALIZAÇÃO ÉTNICA DE PROFESSORES.....	173
1. INTRODUÇÃO	173
2. O RACISMO NO BRASIL.....	176
3. SOCIALIZAÇÃO ÉTNICA: A ESCOLA COMO AGENTE SOCIALIZADOR.....	178
4. A IDENTIDADE RACIAL DAS CRIANÇAS E A SOCIALIZAÇÃO ÉTNICO/RACIAL	181
5. PROFESSORES E AS AÇÕES DE ENFRENTAMENTO AO PRECONCEITO	183
6. MÉTODO.....	185
6.1 PARTICIPANTES.....	185
6.2 PROCEDIMENTOS E INSTRUMENTOS.....	186
6.3 ANÁLISE DOS DADOS.....	187
7. RESULTADOS	187
7.1 RESPONSABILIDADE DA ESCOLA E PREPARO DOS PROFESSORES PARA LIDAR COM A QUESTÃO ÉTNICO-RACIAL.....	187
7.2 PAPEL DOS PROFESSORES NA TRANSMISSÃO DA SOCIALIZAÇÃO ÉTNICA DOS ALUNOS	189
8. DISCUSSÃO.....	190
8.1 RESPONSABILIDADE DA ESCOLA E PREPARO DOS PROFESSORES PARA LIDAR COM A QUESTÃO ÉTNICO-RACIAL.....	190

8.2 PAPEL DOS PROFESSORES NA TRANSMISSÃO DA SOCIALIZAÇÃO ÉTNICA DOS ALUNOS.....	192
9. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	193
10. NORMAS SOCIAIS E MORAIS, DESENVOLVIMENTO COGNITIVO E EXPRESSÃO DO RACISMO EM CRIANÇAS	197
1. INTRODUÇÃO.....	197
2. NORMA SOCIAL ANTIRRACISTA E EXPRESSÃO DO RACISMO.....	199
3. DESENVOLVIMENTO E ENTENDIMENTO DA MORAL E TEORIA DA MENTE.....	202
4. MÉTODO.....	207
4.1 PARTICIPANTES.....	207
4.2 PROCEDIMENTOS.....	208
4.3 INSTRUMENTOS.....	208
4.4 ANÁLISES DE DADOS.....	209
5. RESULTADOS E DISCUSSÕES.....	209
5.1 ANÁLISE DA PERCEPÇÃO DO PONTO DE VISTA DO OUTRO (TEORIA DA MENTE)	209
5.2 ANÁLISE DAS NOÇÕES DE JUSTIÇA: NECESSIDADE, MÉRITO E IGUALDADE.....	210
5.2.1 ANÁLISES DA JUSTIÇA DA NECESSIDADE.....	210
5.3 ANÁLISES DA JUSTIÇA POR MÉRITO.....	211
5.3.1 ANÁLISES DA JUSTIÇA DE IGUALDADE.....	211
5.4 ANÁLISES DA COMPREENSÃO DAS NOÇÕES DE JUSTIÇA: NECESSIDADE, MÉRITO E IGUALDADE EM FUNÇÃO DA PERCEPÇÃO DO PONTO DE VISTA DO OUTRO (TEORIA DA MENTE)	212
5.5 ANÁLISES DA DISCRIMINAÇÃO RACIAL DO NEGRO EM FUNÇÃO DA SALIÊNCIA OU NÃO DA NORMA SOCIAL ANTIRRACISTA.....	213
5.6 ANÁLISES DOS EFEITOS DA PERCEPÇÃO DO OUTRO (TEORIA DA MENTE) NA DISCRIMINAÇÃO	214
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	215

11. “FEZ UM BOM PROVEITO DAS COTAS”: UMA ANÁLISE DA RELAÇÃO ENTRE MERITOCRACIA E RACISMO	219
1. INTRODUÇÃO	219
2. O QUE SÃO AS COTAS UNIVERSITÁRIAS?.....	222
3. POSICIONAMENTOS SOBRE AS COTAS UNIVERSITÁRIAS E JUSTIFICATIVAS.....	225
4. MERITOCRACIA E RACISMO	227
5. MODELO DA DISCRIMINAÇÃO JUSTIFICADA.....	229
6. ESTUDOS BRASILEIROS: UM RACISMO (IN)JUSTIFICADO.....	231
7. ESTUDOS EMPÍRICOS.....	233
8. CONTRATAÇÃO DE COTISTAS	234
9. O QUE AS JUSTIFICATIVAS DIZEM?	236
10. JUSTIFICATIVAS, MERITOCRACIA E RACISMO	240
11. CONSIDERAÇÕES FINAIS	244
12. PALAVRAS-TABU E EFEITOS DE GÊNERO NA LEITURA	247
1. INTRODUÇÃO	247
2. PALAVRAS-TABU	249
3. GÊNERO, TABU E PROCESSAMENTO DA LINGUAGEM.....	252
4. MÉTODO.....	254
4.1 INSTRUMENTO.....	255
4.2 PARTICIPANTES.....	256
4.3 PROCEDIMENTOS DE COLETA.....	256
4.4 PROCEDIMENTOS DE ANÁLISE.....	256
5. RESULTADOS E DISCUSSÕES.....	256
6. CONCLUSÃO.....	261
13. XENOFOBIA E DISCURSO DE ÓDIO AO ESTRANGEIRO NO ESPAÇO DE ENUNCIÇÃO DA TRÍPLICE FRONTEIRA (ARGENTINA-BRASIL-PARAGUAI)	263
1. INTRODUÇÃO	263

2. A QUESTÃO DA XENOFOBIA EM FOZ DO IGUAÇU-PR E NO CONTEXTO ACADÊMICO: PROBLEMA DE ESTUDO	265
3. FOZ DO IGUAÇU E UNILA: ESPAÇO ENUNCIATIVO DE UMA POLÍTICA DE LÍNGUAS E INTEGRAÇÃO	269
4. MÉTODO.....	273
4.1 NATUREZA E CONSTITUIÇÃO DO ARQUIVO.....	273
4.2 CRITÉRIOS DE SELEÇÃO DE DADOS E IDENTIFICAÇÃO DAS RECORRÊNCIAS	274
4.3 A NOÇÃO DE XENOFOBIA E O DISCURSO DE ÓDIO A ESTRANGEIROS NO CAMPO TEÓRICO	275
5. RESULTADOS, ANÁLISES E DISCUSSÕES	279
5.1 ANÁLISE DE RECORRÊNCIA DA XENOFOBIA EM SITES DE NOTÍCIA E BLOGS.....	279
5.2 ANÁLISE DE SEQUÊNCIA DE ENUNCIADO: O DISCURSO DE ÓDIO NA FRONTEIRA.....	283
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	290
14. SER HOMEM NO SERTÃO: IDENTIDADES SERTANEJA E MASCULINA EM UNIVERSITÁRIOS DO SERTÃO SERGIPANO	293
1. INTRODUÇÃO.....	293
2. IDENTIDADE SOCIAL E PROCESSOS GRUPAIS	294
3. CONSTITUIÇÃO DA IDENTIDADE SERTANEJA	298
4. O ESTUDO DAS IDENTIDADES SERTANEJA E MASCULINA NO SERTÃO DE SERGIPE.....	304
4.1 PARTICIPANTES.....	304
4.2 INSTRUMENTOS.....	304
4.3 PROCEDIMENTO.....	304
4.4 ANÁLISE DOS DADOS.....	305
5. RESULTADOS E DISCUSSÕES.....	305
5.1 REPRESENTAÇÕES IDENTITÁRIAS DO SERTANEJO	305
6 SER MASCULINO E SER FEMININO NO SERTÃO.....	310

7. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	317
15. AS MARCAS DO TRABALHO DOMÉSTICO	321
1. INTRODUÇÃO	321
2. EMERGÊNCIA DO TRABALHO DOMÉSTICO NO BRASIL: ESCRAVIDÃO E CLASSIFICAÇÃO SOCIAL.....	322
3. DOMINAÇÃO, SEGREGAÇÃO, ESTEREÓTIPO E PRECONCEITO: O LUGAR DO NEGRO NO CONTEXTO DA ESCRAVIDÃO BRASILEIRA	326
4. O NEGRO: ESTEIO DA ECONOMIA OU AMEAÇA AOS DOMINADORES?	328
5. DE ESCRAVIZADA A EMPREGADA DOMÉSTICA: RELAÇÕES E PAPÉIS.....	329
6. O MARCO REGULATÓRIO DO TRABALHO DOMÉSTICO: O PODER DETERMINA.....	332
7. O TRABALHO DOMÉSTICO NA ATUALIDADE	334
8. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	336
16. APRENDER INGLÊS COMO INCLUSÃO E CONSTRUÇÃO DE UM NOVO ESTILO DE VIDA NA VELHICE.....	341
1. INTRODUÇÃO	341
2. MÉTODO.....	347
2.1 DESCRIÇÃO DA AMOSTRA.....	348
2.2 DESCRIÇÃO DA AÇÃO.....	349
2.3 PROCEDIMENTOS DE ANÁLISE	350
3. RESULTADOS.....	352
4. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	360
REFERÊNCIAS.....	363